

A economia da China continua resiliente



Por XIE FENG*

Muitos americanos perceberam que a noção de que a China poderia entrar em colapso econômico e os EUA ainda prosperar é uma fantasia absoluta

A economia chinesa tem estado nas manchetes recentemente. Como está realmente indo? Melhor do que vocês podem imaginar. Permitam-me compartilhar alguns fatos.

Este ano, a economia da China continua a recuperar e a crescer. Nosso Produto Interno Bruto (PIB) expandiu [5,5%](#) no primeiro semestre do ano, ultrapassando a maioria das principais economias. O Banco Mundial projetou que a economia da China crescerá [5,6%](#) em 2023. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico espera [5,4%](#) e o Fundo Monetário Internacional projeta [5,2%](#). Tal como tem acontecido há muitos anos, a China continua a ser um importante motor do crescimento global.

Um dos destaques do primeiro semestre de 2023 é a recuperação do consumo, que contribuiu com [77,2%](#) do crescimento, mais de 44 pontos percentuais acima do ano passado. Destaco que as pessoas estão gastando mais em serviços: de Janeiro a Julho, as vendas no varejo em transportes, alojamento, restauração e outros serviços cresceram [20,3%](#) em termos anuais. Cerca de 502 milhões de chineses foram ao cinema neste verão - mais do que toda a população dos EUA.

A economia da China também é significativamente mais verde e mais orientada para a inovação do que no passado. Nos primeiros sete meses de 2023, o investimento nas indústrias de alta tecnologia e pesquisa e serviços técnicos aumentou [11,5%](#) e [23,1%](#) respectivamente. Em julho, a produção de veículos de energia nova, turbinas eólicas e instalações de carregamento aumentou cerca de um quarto. A capacidade de geração de energia renovável da China [ultrapassou a sua capacidade de produção de energia a carvão](#). Sua capacidade instalada de energia eólica e solar lidera o mundo há 13 e oito anos, respectivamente.

O comércio exterior continua resiliente. A China continua a ocupar cerca de 14% do mercado global de exportação. As exportações chinesas de veículos elétricos, baterias de íons de lítio e células solares [aumentaram 61,6%](#) nos primeiros seis meses de 2023. À medida que a demanda continua a se recuperar internamente, a China também importará mais.

As empresas internacionais se movimentaram conforme seus interesses mais imediatos. Embora o investimento transnacional seja fraco a nível mundial, o investimento estrangeiro na China continua. França, Grã-Bretanha, Japão e Alemanha [impulsionaram o investimento na China](#) no primeiro semestre de 2023 em 173,3%, 135,3%, 53% e 14,2%, respectivamente. Cerca de [24 mil novas empresas estrangeiras](#) foram estabelecidas na China no mesmo período, um aumento de 35,7% em relação ao ano anterior. [Metade das entregas globais da Tesla](#) veio de sua giga-fábrica em Xangai no ano passado, que lança um EV a cada [40 segundos, em média](#). A Starbucks opera hoje mais de [6.500 lojas](#) na China, abrindo uma quase a cada [nove horas](#).

a terra é redonda

E não devemos esquecer: o grupo de renda média da China – mais de 400 milhões de pessoas atualmente – está a caminho de ultrapassar os 800 milhões até 2035. À medida que a China continua a melhorar o consumo, a facilitar o acesso ao mercado, otimizar o ambiente de negócios e fortalecer as cadeias de suprimentos e industriais, os fundamentos que sustentam seu crescimento de longo prazo permanecem inalterados.

É claro que o caminho para a recuperação pós-covid não será tranquilo. Nele haverá um progresso variado, muitas vezes com voltas e reviravoltas. Na China, não nos esquivamos dos problemas. Ao contrário, nós os abordamos de frente.

Nos últimos meses, a China implementou novas políticas para [revigorar o consumo, impulsionar o setor privado e atrair mais investimentos estrangeiros](#). Uma das nossas prioridades é prevenir e neutralizar os riscos financeiros, incluindo políticas que garantam o desenvolvimento estável e sólido do [setor imobiliário](#). Aos poucos esses esforços estão mostrando resultados. Com amplo espaço no nosso conjunto de ferramentas políticas, estamos confiantes de que podemos prevenir riscos sistêmicos.

De acordo com a [BCA Research](#), a China foi a fonte de mais de 40% do crescimento global na última década, em comparação com 22% dos Estados Unidos e 9% da zona do euro. Por muitos anos algumas pessoas rejeitaram a contribuição da China para o crescimento global – ou até mesmo exaltaram a “ameaça” de uma China em crescimento. Agora, enquanto a China está passando por ajustes econômicos temporários, alguns culpam a China por arrastar a economia global para baixo; outros defendem a teoria de que “a China pode entrar em colapso”. Isso é justo?

Este é um momento desafiador para todos. O mundo ainda não se recuperou do trauma causado pela pandemia do [coronavírus](#). A [crise na Ucrânia](#) arrasta-se. A recuperação mundial continua lenta e cada país tem os seus próprios problemas para resolver.

Seria míope e até perigoso ficar sentado de braços cruzados, vangloriar-se ou mesmo tornar as coisas mais difíceis para os outros. Em uma era globalizada, más notícias para qualquer um são más notícias para todos. Os países precisam se unir para promover a globalização econômica e construir uma comunidade com um futuro compartilhado para a humanidade, onde ninguém seja deixado para trás.

Mais amigos americanos perceberam que a noção de que a China poderia entrar em colapso econômico e os EUA ainda prosperar é uma fantasia absoluta. Os Estados Unidos precisam suspender os controles de exportação de tecnologia, restrições de investimento, sanções econômicas e altas tarifas contra a China. Devem parar de construir sistemas paralelos e procurar se desacoplar em nome da “redução de riscos”, o que apenas complicaria ainda mais uma já árdua recuperação global.

Em vez disso, a China e os Estados Unidos deveriam respeitar-se mutuamente, coexistir em paz e prosseguir uma cooperação vantajosa para ambas as partes. Este é o único caminho a seguir. E o mundo não espera menos.

***Xie Feng** é embaixador da China nos Estados Unidos.

Tradução: **Artur Scavone**.

Publicado originalmente no [The Washington Post](#).

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

[CONTRIBUA](#)